



H451

AJJ E AMAI: OS ATORES SOCIAIS DA PRAIA DO UNA, GRAJAÚNA E PRAIA DO RIO VERDE
Anaisa de Oliveira Pinto (Bolsista PIBIC/CNPq) e Profa. Dra. Lúcia da Costa Ferreira (Orientadora),
Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais - NEPAM, UNICAMP

Após a implantação da Estação Ecológica Juréia-Itatins (EEJI), em 1996, os moradores da Praia do Una, Grajaúna e Praia do Rio Verde foram lançados ao papel de atores sociais organizados em associações em prol de dois objetivos principais: 1) defesa dos direitos dos moradores da Unidade de Conservação (UC), destacando-se sua permanência em áreas protegidas; 2) busca de uma atividade econômica como fonte de renda alternativa àquela ligada as práticas costumeiras proibidas pelas leis de proteção ambiental. Esta pesquisa, vinculada ao projeto temático "Floresta e Mar: Usos e Conflitos no Vale de Ribeira e Litoral Sul de S.P.", trata-se da tentativa de apreender o processo de mudança social ao qual ex-moradores da EEJI que migraram para Barra do Ribeira, Iguape/S.P., localidade vizinha, foram submetidos. Através da coleta de dados documentais, entrevistas gravadas e observação direta do cotidiano os atores sociais – Associação dos Jovens da Juréia (AJJ) e Associação dos Monitores Ambientais de Iguape (AMAI) – foram estudados com a finalidade de caracterizar as estratégias de ação, a formação de lideranças locais e as motivações para o tipo de arranjo da organização civil formado para a defesa das reivindicações políticas locais. A conclusão de mais relevância demonstra um processo de aprendizagem social em que grupos considerados pré-modernos se colocam a disposição de forma ativa, por meio da articulação de normas institucionalizadas e acordos informais.

Conflitos - Recursos Naturais - Conservação